

# Regional

MORTALIDADE

## A cidade onde menos morre gente

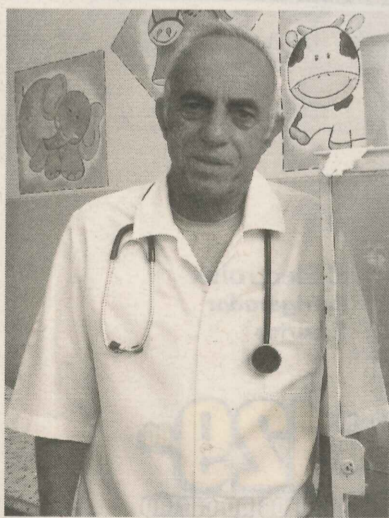
Segundo pesquisa do IBGE, o índice de mortes em **Atilio Vivacqua** é o menor do Estado. As causas disso são mistério

Alessandro de Paula  
Wilton Junior

**A**tilio Vivacqua, um pequeno município do Sul do Estado que é cortado pela linha férrea, guarda um segredo difícil de ser desvendado: segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é onde menos morre gente no Espírito Santo.

A pesquisa foi realizada em 2008. Pelos cálculos, naquele ano morreram 27 pessoas, representando um índice de 2,91 mortos por 1 mil habitantes. Em Brejetuba, que vem em segundo lugar, morreram 3,23 por mil pessoas.

Segundo o tecnologista do IBGE, Luiz Carlos Dutra da Silva, os levantamentos foram realizados nos cartórios de registro civil, e os óbitos são filtrados por local de residência. "Ou seja, mesmo que a pessoa tenha falecido fora de sua cidade e o registro seja feito em outro cartório, o óbito constará no município onde ele residia", diz.



**SOBREIRA:** surpreso com pesquisa

Os cartórios são obrigados a informar trimestralmente os registros civis, como nascimentos, casamentos, óbitos e óbitos fetais.

### CEMITÉRIO

São ao todo sete cemitérios em Atilio Vivacqua, que tem 9.272 habitantes, e o serviço tem sido tão pouco que basta apenas um coveiro para dar conta do trabalho. Apesar de poucos enterros, o coveiro Pedro Machado, 65 anos, diz que vai ao cemitério todos os dias.

"Mortes mesmo são poucas. Mas é preciso capinar, varrer e acertar a terra sobre a sepultura."

O médico Marco Antônio Sobreira ficou surpreso ao saber do baixo índice de mortes no município, onde atua há 33 anos. Ele acredita que o acesso aos serviços de saúde tem sido fator principal nesse bom resultado.

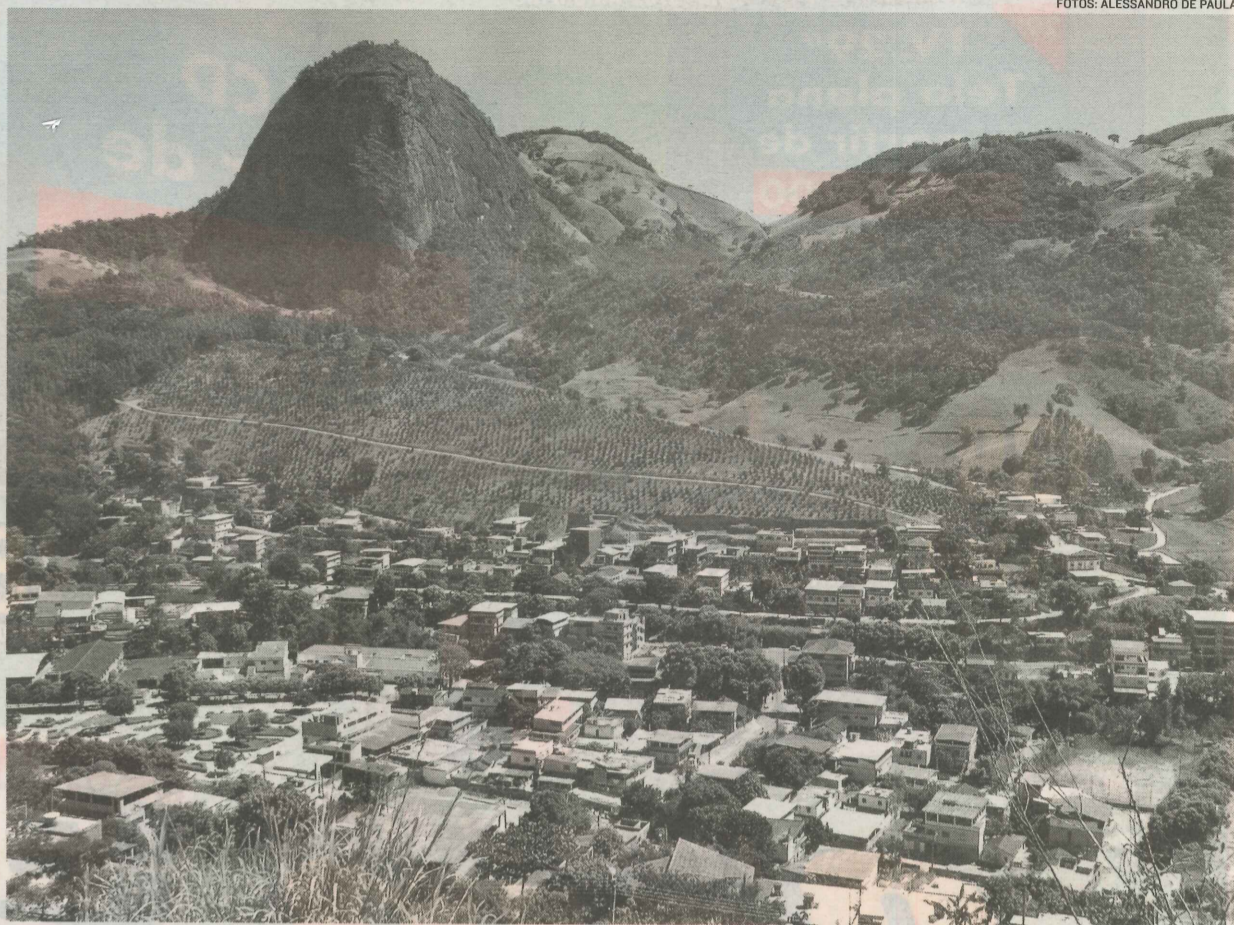
"Mas não há uma explicação 100% certa. Acredito que o fato de termos aqui na cidade um bom número de grandes empresas, gera emprego para a população. Com trabalho, a pessoa se alimenta melhor, tem mais qualidade de vida e vive mais", disse. São mais de 800 pessoas com idade superior a 60 anos na cidade, segundo o IBGE.

O secretário de Saúde, Alcyr Leal Cândido, acredita que a atenção primária, ou seja, postos de saúde, vacinações e controle de pacientes com hipertensão e diabetes, têm colaborado muito para a baixa quantidade de mortes.

### MENOR MORTALIDADE

MUNICÍPIO	ÓBITOS POR MIL HABITANTES
Atilio Vivacqua	2,91
Brejetuba	3,23
Irupi	3,27
Vargem Alta	3,45
Presidente Kennedy	3,52
Dores do Rio Preto	3,66
Ibitirama	3,89
Águia Branca	3,99
Vila Valério	4,20
Venda Nova do Imigrante	4,27

FONTE: IBGE



EM ATÍLIO VIVACQUA, pesquisa feita pelo IBGE apontou que apenas 27 pessoas morreram em um ano

## Mais problemas de coração

Problemas ligados ao aparelho cardiorrespiratório são a causa da maioria das mortes entre os moradores de Atilio Vivacqua, segundo levantamento feito pelo Cartório de Registro Civil da cidade.

Tendo como base 15 óbitos selecionados de maneira aleatória entre 2008 e 2009, a pedido da re-

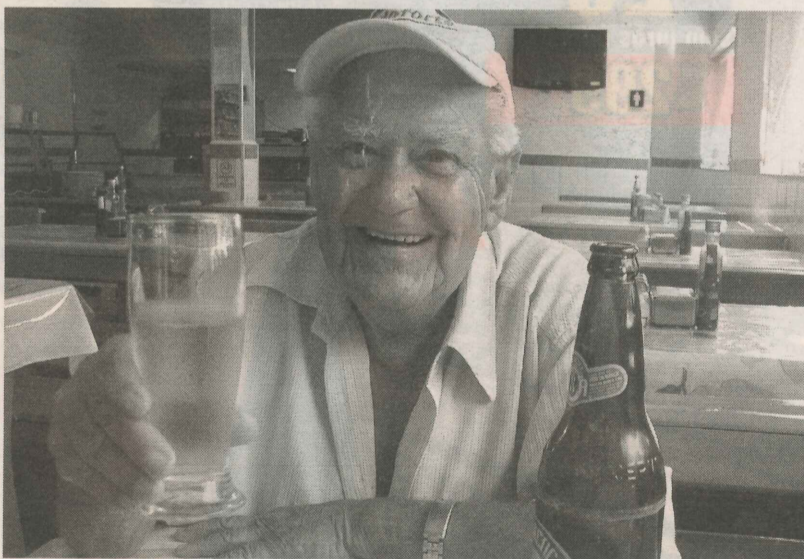
portagem de **A Tribuna**, o cartório concluiu que oito pessoas tiveram como causa da morte enfarte, parada cardiorrespiratória ou hipertensão.

O câncer também preocupa, explicou a oficiala do cartório, Simone Sabra Baião. Quatro moradores de Atilio Vivacqua morreram de-

vido a complicações da doença. Os outros casos foram de criança prematura, acidente de trânsito e infecção urinária.

Mais da metade das pessoas que morreram tinham idade superior a 70 anos. Uma das pessoas que foi a óbito, em fevereiro de 2009, tinha 100 anos.

### CASOS



### Vida de boêmio

Figura impagável de Atilio Vivacqua, o aposentado Elcio Raphael Sant'anna, o Elcio Tolete, 73 anos, diz que chegou a essa idade também por ser um grande admirador de cerveja. Amigos calcularam que o número de engradados que ele já tomou daria para encher três carretas.

São cinco cervejas por dia, 150 por mês e 1.800 por ano. Multiplicando por 22 anos, que é o tempo que ele frequenta um bar da cidade, chegaram ao número de 39,6 mil garrafas.

"Daria para comprar um carro zero-novo. Mas não me arrependo. Se o cara não se cuidar, perde tudo, mas na bebida fiz muita amizade boa. Quem é boêmio tem que beber", brinca.

### Coveiro sem aperto

Há 10 anos, ninguém morre em Atilio Vivacqua sem que o funcionário público Pedro Machado, 65 anos, fique sabendo. Ele é o único coveiro do município, mas não passa aperto. Pedro revelou que já teve mês em que não abriu nem mesmo uma sepultura.

Quando precisam dos serviços dele, não tem tempo difícil. "Pode ser domingo ou feriado. Estou sempre pronto", comentou.

Pelas contas de Pedro, morreram nesses 37 dias de 2010 quatro pessoas. "Estou preocupado. Se continuar no ritmo, esse ano terá mais mortes do que em 2008", disse.

